

# UM BREVE HISTÓRICO

Iniciam-se as obras na rua Manaus, 348, para a construção do edifício que iria abrigar o Hospital Militar da Força Pública Mineira, a atual Polícia Militar de Minas Gerais, com a finalidade de prestar atendimento exclusivo aos policiais.

É inaugurado o Hospital Militar, de forma solene e pomposa, com a presença do Governador Bueno Brandão e diversas autoridades. Possuía instalações modernas para a época e capacidade para 60 leitos.

O Hospital Militar muda para seu endereço atual na Avenida do Contorno. Inicia-se no edifício uma reforma para que pudesse abrigar um hospital psiquiátrico infantil.

É publicada a lei criando o Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil (HNPI) e o Instituto de Psico-pedagogia. O Hospital pretendia "prestar os primeiros cuidados às crianças portadoras de psicopatias e tratamento de crianças indigentes até a idade de 16 anos". O Instituto era destinado a "centralizar a orientação vocacional dos menores psicopatas, dos desajustados ou de aprendizado difícil".

São inaugurados no casarão o Hospital de Neuro-psiquiatria Infantil (HNPI) e o Instituto de Psico-pedagogia. O Hospital foi inaugurado às pressas, no último dia do Governo Alcides Lins, que homenageou a esposa denominando o Hospital com o seu nome, Hos-pital Guiomar Lins.neurológica, psiquiátrica ou emocional".

É criada a Unidade Psico-Pedagógica (UNP) junto ao Hospital de Neuropsiquiatria Infantil. A Unidade Psico-Pedagógica era voltada ao atendimento gratuito às crianças das escolas públicas que apresentavam algum "problema de aprendizado, de origem neurológica, psiquiátrica ou emocional".

Publicação de uma série de reportagens no jornal ESTADO DE MINAS, escritas pelo jornalista Hiran Firmino, o mesmo que denunciou o Manicômio de Barbacena. As reportagens expunham as condições do Hospital de Neuropsiquiatria Infantil e elogiava o tratamento oferecido pela Unidade Psico-Pedagógica.

A repercussão dessas denúncias, acarretou a extinção do HNPI, por meio da sua fusão com a UNP, formando o Centro Psicopedagógico (CPP). A criação do CPP foi o primeiro passo de uma caminhada em direção ao gradativo fim das internações das crianças.

Encerram-se as atividades de atendimento psiquiátrico e psicopedagógico no imóvel da Rua Manaus. Essas atividades já haviam sido transferidas para outros lugares - dentre os quais o próprio Centro Psicopedagógico (CPP). Hoje o CPP recebe a denominação de Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) e funciona ao lado do Espaço Comum Luiz Estrela.

No casarão passa a funcionar a Escola Estadual Yolanda Martins, cujos alunos eram crianças consideradas portadoras de transtorno mental.

O imóvel é tombado pela Diretoria de Patrimônio Histórico de Belo Horizonte. Ironicamente, no mesmo ano, a escola foi fechada e o casarão abandonado. Seu abandono perdurou por 20 anos.

A Fundação Hospitalar de Minas Gerais (FHEMIG), proprietária do imóvel, anuncia o projeto da construção do Núcleo de Ação Cultural, Educacional e de Inclusão Social (NACEIS) com objetivo de promover oficinas artísticas e profissionais para pacientes do Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI). A proposta não avançou e o imóvel seguiu fechado.

Morre Luiz Estrela, poeta, performer, intelectual, morador de rua, homossexual. Trazia consigo a luta do artista pela arte, a luta do cidadão pelo direito à vida e à cidade.

É firmado o termo de cessão do imóvel à Fundação Educacional Lucas Machado (FELUMA), para ser criado um memorial em homenagem a Juscelino Kubitschek. Na ocasião, a FELUMA comprometeu-se junto ao Ministério Público (MP) a realizar as reformas emergenciais no imóvel em, no máximo, 60 dias.

Vence o prazo da FELUMA, que solicita mais 180 dias para fazer as obras emergenciais. O MP concede prazo até abril de 2014.

Artistas, ativistas, educadores, produtores culturais, entre outras tantas pessoas, romperam as portas de um casarão abandonado há vinte anos e ocuparam seu interior escuro e desconhecido. O casarão passou a ser o Espaço Comum Luiz Estrela.

Após longo embate entre os ocupantes e o poder público estadual, a FHEMIG assina Termo de Cessão do casarão para os integrantes da ocupação Espaço Comum Luiz Estrela. Hoje o Espaço Comum Luiz Estrela possui o direito ao uso do casarão pelo período de vinte anos.

1912

31 de maio de 1914

1945

14 de março de 1947

19 de março de 1947

1973

15/16 de julho de 1980

09 de set. de 1980

Década de 1990

Década de 1990

1994

2007

26 de junho de 2013

Julho de 2013

Setembro de 2013

26 de out. de 2013

Dezembro de 2013

